



ANÁLISE DE MIELOPEROXIDASE EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS QUE FIZERAM AURICULOTERAPIA

Resumo Simples

Ana Carolina Gonçalves Zietz¹
Viktória Galletti dos Santos Arraes²
Josiano Guilherme Puhle³
Matheus Ribeiro Bizuti⁴
Débora Tavares de Resende Silva⁵

Introdução: a mieloperoxidase (MPO) é uma enzima pró-inflamatória liberada por leucócitos que catalisa a formação de moléculas reativas, gerando danos teciduais. É importante relacioná-la à doença renal crônica (DRC), especialmente em pacientes em tratamento hemodialítico, os quais estão vulneráveis a esse tipo de dano, assim como avaliar os efeitos da auriculoterapia para diminuir a produção dessa enzima.

Objetivos: analisar os efeitos da auriculoterapia na quantidade de MPO sérica de pacientes em hemodiálise antes e depois da aplicação do protocolo de auriculoterapia.

Metodologia: o estudo foi realizado de forma intervencionista (n=66), separando os pacientes em grupo controle (n=30) e grupo auriculoterapia (n=36). O protocolo foi aplicado na frequência de uma sessão de auriculoterapia por semana, por doze semanas. O sangue do grupo controle foi coletado apenas antes da intervenção, enquanto que o do grupo da auriculoterapia foi coletado antes e depois, sendo os níveis de MPO medidos espectrofotometricamente. Os resultados foram analisados pela distribuição *t student* com o programa *Graphpad*, comparando os dois grupos.

Resultados e Discussão: o protocolo diminuiu os níveis séricos de MPO no grupo da auriculoterapia em comparação ao grupo controle (0,1948 - 0,1469; $p = 0,0054$). Essa redução pode estar associada a menor continuidade de cascatas inflamatórias e de

1 Acadêmico de medicina, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, campus CHAPECÓ, ana.zietz@estudante.uffs.edu.br

2 Acadêmico de medicina, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, campus CHAPECÓ, vicgalletti@hotmail.com

3 Mestre em Ciências Biomédicas, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, campus CHAPECÓ, puhlejosianoguilherme@gmail.com

4 Acadêmico de medicina, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, campus CHAPECÓ, matheus_ribeiro.bizuti@hotmail.com

5 Orientadora, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, campus CHAPECÓ, debora.silva@uffs.edu.br



estresse oxidativo nos pacientes hemodialíticos, contribuindo para a atenuação do dano tecidual e, conseqüentemente, para um melhor prognóstico do tratamento. **Conclusões/Considerações Finais:** a aplicação da intervenção não farmacológica de auriculoterapia foi benéfica no que diz respeito à quantidade sérica da enzima MPO, sendo uma possível ferramenta para aliviar o quadro de estresse oxidativo em pacientes hemodialíticos. Nota-se a necessidade de avaliar demais parâmetros relacionados a fim de aumentar o conhecimento da aplicabilidade dessa intervenção.

Palavras-chaves: Hemodiálise. Mieloperoxidase. Auriculoterapia.